



Rádio Peão

Negociação do Acordo com mediação do TST prossegue dia 19

Na última terça-feira (10), FUP e FNP participaram de mais uma reunião de mediação acerca do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) junto à vice-presidência do Tribunal Superior do Trabalho (TST). A princípio, essa reunião seria com a presença de representantes da Petrobrás. Porém, o TST acabou sentando novamente com as partes em separado.

Os representantes dos trabalhadores reforçaram a disposição em discutir o ACT da categoria a partir do Acordo atual e vigente e não a partir da terceira proposta

apresentada pela Petrobrás durante as negociações em mesa. Isso porque, essa mesma proposta já foi rejeitada massivamente pelos petroleiros, apesar da tentativa da empresa de virar o jogo na base da intimidação e pressão sobre os empregados durante as assembleias.

A Petrobrás também participou de uma reunião unilateral com o TST na última terça-feira e, em comunicado enviado aos trabalhadores, reafirmou sua posição de não negociar alterações em sua última proposta. “A companhia evoluiu bastan-

te na negociação até a sua proposta final e espera que as entidades sindicais caminhem nesse sentido para que o processo de mediação seja concluído até 27 de setembro, uma vez que a prorrogação do ACT atual se encerra no dia 30 de setembro”.

Na avaliação do diretor do Sindipetro/MG, Alexandre Finamori, essa postura demonstra que a Petrobrás propôs a mediação no TST sem a verdadeira disposição para tentar chegar a um acordo com a categoria. “O que estamos vendo é mais uma tentativa da empresa, porém

agora em outra instância, de impor uma proposta que já foi rechaçada pela categoria justamente porque retira direitos e é ruim para os trabalhadores”.

A empresa ameaçou os trabalhadores com a informação de que não há possibilidade de que o atual ACT seja mais uma vez prorrogado, mesmo que o processo de mediação no TST seja prolongado. Dessa forma, se as partes não chegarem a nenhum acordo até o dia 27 de setembro, a partir de 1º de outubro, a empresa não mais garante os direitos do ACT.

C
R
O
N
O
G
R
A
M
A

No dia 19 de setembro, as duas federações de petroleiros voltam a se reunir com o TST para mais uma rodada de negociação do ACT.

Além disso, o Sindipetro/MG realizará setoriais todas as terças e quintas-feira com os trabalhadores da Regap e Termelétrica Aureliano Chaves para dialogar com a categoria sobre o andamento da negociação coletiva.



Em meio à negociação do ACT, Petrobrás impõe transferência a trabalhadores de Minas

Em mais uma atitude intransigente e em meio à negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da categoria no Tribunal Superior do Trabalho (TST), a Petrobrás anunciou recentemente a transferência de trabalhadores do setor de Suprimentos de Bens e Serviços (SBS) de Minas Gerais, lotados na Refinaria Gabriel Passos (Regap).

A categoria foi informada durante uma apresentação feita pelos gestores da empresa na semana passada e, até o momento, o Sindipetro/MG ainda não foi sequer comunicado pela empresa.

De acordo com a Petrobrás, eles terão um período de menos de 15 dias para escolherem entre São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo - onde a companhia deve concentrar sua atuação e também o setor de SBS -

e devem ser transferidos até o final do primeiro trimestre de 2020. A medida faz parte da política de política de desmonte da Petrobrás, com fechamento de unidades, venda de refinarias e uma atuação cada vez mais focada na exploração e produção de petróleo e gás natural.

“A atual gestão da Petrobrás segue demonstrando que não tem qualquer compromisso e respeito com sua força de trabalho. Enquanto falam em boa fé negocial, em meio ao processo de discussão do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), a empresa anuncia a transferência de trabalhadores e fechamento de unidades”, avalia o diretor do Sindipetro/MG, Felipe Pinheiro.

Diante do caso, a pedido do Sindipetro/MG, a FUP solicitará uma reunião de urgência com a gerência do

SBS da Petrobrás para cobrar esclarecimentos.

A Regap teve sua privatização anunciada em abril. A previsão da empresa é de que ainda este mês tenha início o processo de alienação da refinaria, juntamente com Refinaria Isaac Sabbá (Reman/Amazonas), a Fábrica de Lubrificantes do Nordeste

(Lubnor/Ceará) e a Unidade de Processamento de Xisto (SIX/Paraná). Outras quatro - a Refinaria Landulpho Alves (RLam/Bahia), a Refinaria Abreu e Lima (RNest/Ricife), a Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar/Paraná) e Refinaria Alberto Pasqualini (Refap/Rio Grande do Sul) já estão à venda.

Outras transferências

Além da transferência de trabalhadores do setor de SBS lotados na Regap, a Petrobrás anunciou na última semana a desocupação do edifício Torre Pituba (Ediba), em Salvador, e está desmobilizando o pessoal da Fábrica de Fertilizantes da Bahia (Fafen-BA). Segundo denúncia do Sindipetro Bahia, a medida faz parte da estratégia

da empresa de deixar a região Nordeste.

Só este ano, a Petrobrás já desocupou o Edisp, em São Paulo, e está saindo do Edifício Ventura, no Centro do Rio de Janeiro, e do Edifício Novo Cavaleiros, em Macaé (RJ). Em nota à imprensa, a empresa informou ainda que “estuda desocupar outras instalações no País”.

Sindipetro/MG cobra resposta sobre incidentes sobre problema em caldeiras na PBio

O Sindipetro/MG voltou a cobrar da Petrobrás Bio-combustível (PBio) uma resposta sobre os recorrentes problemas registrados nas duas caldeiras da Usina de Biodiesel Darcy Ribeiro, em Montes Claros. O Sindicato enviou uma comunicação extrajudicial à gerência da unidade solicitando, mais uma vez, acesso aos estudos relacionados aos procedimentos de gestão de mudança das caldeiras.

Os defeitos nos equipamentos foram denunciados

ao Sindicato pela primeira vez em julho quando a unidade precisou ser parada. Na ocasião, o Sindipetro/MG foi informado pela gerência que as alterações nas condições originais do projeto foram feitas com autorização do fabricante.

Ainda em julho, o Sindicato também denunciou a ausência do gerente de Produção, Carlos Eduardo Torres - responsável pelo setor onde aconteceu o incidente - que teria aproveitado a parada da unidade para adiantar

suas férias

Já em meados de agosto, a situação voltou a se repetir, expondo mais uma vez os trabalhadores a riscos, uma vez que essa condição - conhecida como “laranja” - pode levar à explosão da caldeira.

Assédio na PBio

Não é a primeira vez que o Sindicato recebe denúncias de problemas na gerência de Produção da Usina de Biodiesel Darcy Ribeiro. Além da ausência do gerente responsável durante uma situação de crise no setor, trabalhadores já denunciaram também inúmeras práticas de assédio moral do gestor

contra os funcionários.

Inclusive, nesta semana, o Sindipetro/MG recebeu denúncias de que Carlos Eduardo Torres teria acionado a Polícia Militar e acusado injustamente um trabalhador de tê-lo ameaçado de morte por causa de uma discussão entre ambos. Trabalhadores ouvidos pela diretoria do Sindicato e que teriam presenciado a cena negam que o gerente tenha sido ameaçado.

O caso está sendo acompanhado pelo departamento jurídico da entidade, que tomará as medidas cabíveis no sentido de resguardar a integridade do trabalhador falsamente acusado de ameaça.